

# Editorial Desconfiança

O Metropolitano sempre foi um jornal voltado para a comunidade, procurando informar o que interessa e opinar sobre os acontecimentos que possam influenciar a vida comunitária.

Este espaço que segue a proposta editorial, tem por hábito abordar os necessários assuntos domésticos mas hoje aborda um tema além fronteiras municipais de interesse geral: a desconfiança que tomou conta da vida pública brasileira.

Tudo começou com o "grampo" no telefone palaciano em Brasília que resultou em demissões e está longe de terminar em consequência da autêntica rede de intrigas que se formou rapidamente em torno do assunto.

Espionar o telefone alheio com os poderes de uma força policial favorece e é uma prática necessária para conter a criminalidade mas que se confunde, com a própria marginalidade quando é praticada para bisbilhotar conversas de autoridades.

E justamente é este o ponto que precisa ser devidamente posto em pratos limpos pelo presidente da República.

A indignação demonstrada por Fernando Henrique Cardoso ao saber que o "grampo" estava na sua própria casa de trabalho precisa ser transformada em atitudes administrativas que demonstrem que o poder maior da nação está empenhado em higienizar o País e não apenas preocupado com o que pode acontecer na quebra de sua intimidade pelos ocupantes do poder policial que está às suas ordens.

E higienizar os costumes não será uma tarefa fácil. Quem pode garantir que o "grampo" não esteja cronicamente espalhado por outros poderes do Executivo?

Situação que obriga o presidente a cortar o mal pela raiz.

Se o Projeto Sivam que foi o pivô de tudo merece uma análise profunda da sociedade, os antecedentes que motivaram o quiproçó, obrigaram a tomada de postura rápida que não tenha a lentidão de uma CPI e nem as conclusões inconclusivas de relatórios feitos de compadre para compadre.

A frente do Palácio do Planalto e conhecendo a história, Fernando Henrique Cardoso tem um enorme compromisso com a modernidade e não agindo estará comprometendo tudo aquilo que seu Plano Real trouxe para a sociedade brasileira.

Se no passado recente se conseguiu um plano de estabilização de economia, quando ninguém mais acreditava, porque não se busca a mudança de costumes que vinham coroar com sucesso uma administração.

Lentamente a desconfiança no controle da inflação está se dissipando e chegou a hora de irmos em busca do respeito às instituições, a representação popular legítima e a moral dos costumes.

O caso Sivam com seu "grampo" pode ser um atalho para chegarmos a um novo Brasil onde respeite-se o direito e o poder seja consequência de um governo forte mas com base popular, e não instrumento de poucos.

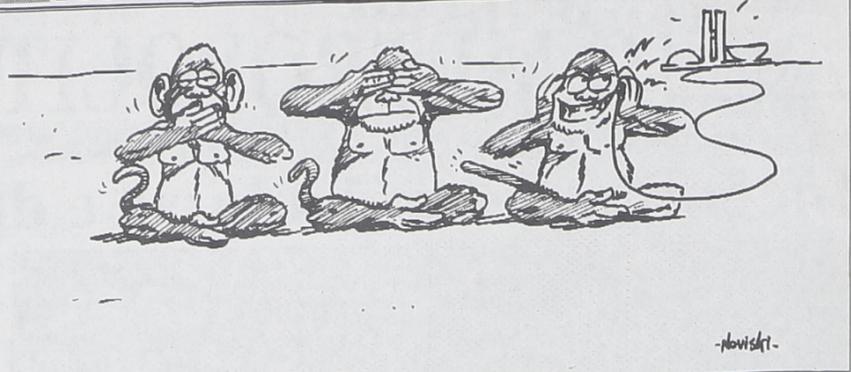
Quis o destino que o presidente tivesse em suas mãos a oportunidade de higienizar o País.

Vamos torcer que venha conseguir.

**Casa Sovierzski**  
TECIDOS - FERRAGENS - TINTAS - FOGÕES  
E UTILIDADES DOMÉSTICAS  
Praça Afílio de Almeida Barbosa, 1957  
Fone: (041) 292-1323. Campo Largo - Pr.

**AUTO POSTO "3L" LTDA.**  
Posto de Gasolina, Lavagem a Quente  
e Lubrificação de Veículos  
Rua Xavier da Silva, 1596 - Campo Largo - PR  
Fones (041) 292-1888 e 292-2273

**Expediente**  
Jornal O METROPOLITANO  
Rua Xavier da Silva, nº 1.022 (Centro) - CEP 83.601-010 - Campo Largo-PR  
Publicação Gráfica Editora Campo Largo Ltda.  
Diretor: Haroldo Wohl  
Jornalista Responsável: Nádia N. Schiavatto  
Reg. Prof. 2303/09/65 - PR  
Fotografia: Maurício Soares Pinto  
Departamento Comercial: Fone (041) 292-2576 e Fax (041) 292-3278  
Os artigos e opiniões publicadas neste jornal são de inteira responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a opinião de seus editores.  
Fotolito e Impressão: Jornal do Estado - Fone (041) 254-7181



## Vatapá

**CORRENTE VEREADORES II EMANCIPAÇÃO**  
O Movimento PR-CAMPO LARGO surge como uma força política diferente das até aqui estabelecidas. A maior preocupação do movimento não é a pessoa do candidato e sim o que o município receberá de NOVO em progresso. As idéias NOVAS trazem um NOVO alento onde renovar, inovar e transformar surgem como metas prioritárias nas dificuldades atuais.

**CORRENTE II**  
O PMDB tenta reagrupar os seus filiados em torno de uma CANDIDATURA PRÓPRIA. As divergências devem ser dirimidas numa PRÉVIA em torno do assunto. A roupa suja se lava em casa.

**CORRENTE III**  
Tendo a frente o ético e equilibrado, vice-prefeito Darley Parolin, o PPB está estudando como ir compor suas fileiras. Na reorganização dos partidos que fizeram parte da fusão existem forças contrárias. O PPR de Edilson Stroparo, Edson Basso, Luiz Andreassa, Gerson Gabardo e outros, são adversários declarados de Affonso Guimarães, Pedro Barausse, Juarez Buttire, Lino Hann, Rubens Guarezi, Darley Parolin, Osvaldo Zotto, Valdezer Teixeira, Celso Teixeira dentre outros.

**VEREADORES**  
OS candidatos a vereador e prefeito, na próxima eleição, em 96, devem estar filiados a partidos até 15/12/95. Qualquer pessoa que deseja participar precisa correr aos diretórios políticos em suas cidades e se filiar o quanto antes. Depois não adianta chorar.

**TRISTEZA**  
O deputado federal Max Rosemann decidiu terminar a novela do vai não vai, para este ou aquele partido. Forte candidato a prefeito de Curitiba, estava entre o PTB e o PSDB mas como estes partidos, já possuem pré candidatos a decisão final foi abrir espaço e conseguiu no PMDB de Mário Pereira, mesmo a contra gosto de Requião.

**FEMININO**  
A grande novidade nas próximas eleições em 96, é a presença obrigatória de candidatas a vereador. A Lei instituiu 20% (vinte por cento) do número de vagas ao sexo feminino. Em Campo Largo, por exemplo, são 13 cadeiras a serem ocupadas, então, cada partido pode indicar três candidatas ao número estabelecido para cada partido. As mulheres que pretendem disputar a próxima eleição devem procurar o partido de agrado até 15/12/95 para se filiarem. A força do batom tem vagas garantidas.

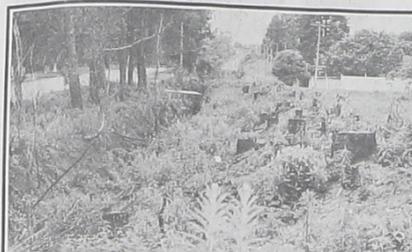
**NO CORREIO**  
O vice-prefeito de Campo Largo, Darley Parolin voltou a aparecer em alto estilo. Na reinauguração do CORREIO em Campo Largo, não deixou por menos, fez comparação com os outros municípios, lembrando a beleza das flores e as praças da cidade. Lúcido e ético, Parolin usou um termo do presidente FHC,

**Plenário**  
Pedro Alberto Barausse disse que de nada adianta agora discutir sobre de quem foi a responsabilidade, pois o momento agora é de união em torno das famílias que perderam tudo. Ao concluir seu pronunciamento, Barausse, pediu para o presidente do Legislativo para que se convocasse uma reunião com o Executivo, com o objetivo de achar uma alternativa para ajudar as pessoas atingidas por esta verdadeira tragédia.

**Pró Campo Largo**  
Usando a palavra nas explicações pessoais o vereador Edson Leucz, destacou a reunião realizada na semana passada entre presidentes de diversos partidos, que foi batizada de Movimento Pró Campo Largo. Leucz frisou que estiveram presentes os presidentes, do PSDB, Haroldo Mondim; do PT, Carlos Roberto Neves, além de Lucir Marchion; do PMDB, que esteve presente como convidado. Sendo que aguarda-se que este partido também venha fazer parte deste movimento. O vereador destacou ainda que o objetivo do Movimento Pró Campo Largo, é de fazer com que a cidade cresça, desenvolva e tenha dias melhores. "Como o objetivo deles só está voltado para as necessidades da população eu espero que outros partidos, além destes unam-se também a favor do município, formando assim uma única frente que trabalhe junta para o engrandecimento de Campo Largo", concluiu o vereador.

**Incêndio**  
O incêndio ocorrido na noite de sábado, dia 25, num casarão existente na rua Marechal Deodoro, onde foram destruídas quatro lojas e duas residências foi motivo de assunto durante a sessão da Câmara de Vereadores de Campo Largo, na segunda-feira, dia 27. O primeiro a falar sobre o caso foi o vereador Achilles Munareto, que disse ter ido até o local no momento do incêndio e percebeu a falta de equipamentos do Corpo de Bombeiros de Campo Largo e também de hidrantes na área urbana do município. Destacou o vereador que toda vez que o Corpo de Bombeiros precisava de água, tinha que se deslocar até a Lagoa Grande onde reabastecia o caminhão. Quando retornava nada podia fazer para controlar as chamas. Ao final Munareto, pediu ao presidente da Câmara, vereador Alfredo Ivo Guedes para que se expedisse um ofício à Saneapar e ao Executivo Municipal para se saber de quem é a responsabilidade da ausência de hidrantes no centro da cidade. Em seguida o vereador Carlos Augusto Weber, também se pronunciou dizendo que o Corpo de Bombeiros só teve que se deslocar até a Lagoa Grande, pois a população que ali se aglomerou atrapalhou o tráfego nas ruas próximas ao local da tragédia. Destacou ainda Weber que quando policiais militares tentaram interromper o trânsito de veículos no local dando condições para que os Bombeiros passassem, quase foram linchados, pois uma vitruva foi apedrejada. Por sua vez o vereador

# Marginal do Itaqui aguarda conclusão

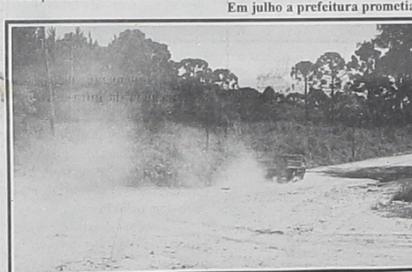


Em março "O METROPOLITANO" denunciou a paralisação da obra: o mato já tinha retomado seu lugar...

A Marginal do Itaqui, ao lado da BR 277, é daquelas obras que parecem ser piada de programa humorístico. Há mais de um ano "O Metropolitano" vem denunciado a "enrolação" da prefeitura, que inicia o projeto e para quando bem entende. Enquanto isso empresários e campolarguenses que precisam utilizar a rodovia se vêm desamparados.

Em julho de 94, os empresários campolarguenses já estavam se mobilizando para que a obra saísse do papel. Para não "ficar feio" as autoridades começaram a mexer no local, retirando o mato da lateral da rodovia, mexendo maquinário, mandando que a obra ia sair. Não honrou muito e todos perceberam que o estardalhaço era grande, mas a marginal que é bom.

Em março de 95 "O Metropolitano" voltou a tratar do assunto, mostrando que todo o serviço feito no ano anterior foi perdido. O mato voltou a crescer e tomou conta do lugar onde seria a marginal. Dinheiro jogado fora, empresários revoltados com a situação e todo aquele quadro conhecido pelo campolarguense. A impressão de todos era de que se o empresariado não se unisse e fizesse o serviço por si, nada seria



Em julho a prefeitura prometia entregar a obra no início de agosto... já estamos em dezembro, e a obra está inacabada. Mesmo assim alguns motoristas arriscam ao passar pela "marginal"

Todos ficariam realmente animados quando viram que uma obra extensa estava sendo feita no trecho da marginal próximo ao bairro Bom Jesus. Um trecho foi adequado para a pavimentação. Alardeou-se a quatro eventos que até agosto deste ano tudo estaria concluído. A prefeitura estava tão orgulhosa que colocou uma placa notificando aos passantes que esta seria uma obra totalmente

realizada com recursos próprios. Estaria tudo perfeito, se a marginal não tivesse parada há meses sem estar finalizada. Mais uma vez a prefeitura começou e parou a obra sem deixar nenhuma satisfação. Enquanto isso os empresários que tem indústrias ou lojas às margens da BR 277 arcam com o prejuízo. Se a marginal não for realizada, o tráfego urbano e interurbano continuará sendo confundido e as voltas e desvios para chegar aos estabelecimentos são a única opção.

**Pergunta da Semana:** Mi Buenos Aires querido. Como vai o CAIXINHA? Hein, doutor.

**Pergunta da Semana II:** E a saúde de Campo Largo, como é que vai? Hein, doutor vice.

**Pergunta da Semana III:** Como é que fica o abraço do ligeiro? Hein, vereador doutor. O homem da mala, vai ligeirinho de Campo Largo para a Casa Civil. Quando é que vai trazer benefícios para Campo Largo? Na Boca do Povo: Uma beleza as praças floridas, mas o trânsito no centro da cidade... Uma beleza que Parolin e Béquinho tenham declarado que não são candidatos a prefeito e o Newton...

Só falta isso e Campo Largo irá respirar aliviado.

# Orçamento sem recursos para os novos investimentos

A Prefeitura de Campo Largo elaborou e a Câmara Municipal aprovou o Projeto de Lei que fixa os gastos do município para o próximo ano. Serão gastos 36 milhões e 54 mil reais nas diversas atividades públicas com 67 por cento do montante destinado a administração direta que efetua o pagamento de pessoal (37 por cento), faz a compra do material de consumo e a manutenção dos serviços prestados. Para o setor educacional será destinado 31 por cento do orçamento restando muito pouco para uma atividade vital para o setor público que é o investimento em novos projetos para potencializar o desenvolvimento.

Com o orçamento quase que totalmente comprometido com o custeio, fica o prefeito Pianaro Junior e os vereadores que concordaram com a proposta administrativa da Prefeitura, responsáveis pela maneira com que os fatos forem conduzidos em 1996.

A mensagem do prefeito discrimina os 16 itens onde os recursos serão aplicados: legislativo, judiciário, administração e planejamento, agricultura, comunicações, despesa nacional e segurança, desenvolvimento regional, educação e cultura, energia e recursos minerais, habitação e urbanismo, indústria e comércio, saúde e saneamento, assistência e previdência e transporte.

**Contradições**  
Habitação e urbanismo, por exemplo, receberão durante todo o ano, pouco mais de três milhões de reais. No mesmo período a Câmara Municipal receberá o equivalente a um terço do que será destinado a moradias e melhor situação urbana. Ou seja, o gasto pelo Legislativo daria para aumentar em 25 por cento as habitações populares a serem construídas. O mesmo raciocínio é válido para as áreas de saúde e saneamento que receberão apenas três milhões e 851 mil reais para atender a população que cada vez mais está necessitando de assistência.

Para educação e saúde é destinada a maior fatia do orçamento pela necessidade do cumprimento de um mandamento constitucional e mesmo assim o setor só representa 40 por cento a mais do que o prefeito vai gastar com administração e planejamento, que são atividades

onde ele pode manobrar o orçamento. Embora os números estejam colocados para a população através da Câmara Municipal, onde os vereadores se tornaram responsáveis pela devolução dos recursos, o ano eleitoral que está chegando, traz preocupações.

A possibilidade da máquina pública ser usada em favor de um candidato obriga a população a cobrir ao longo de todo o ano, como serão aplicados os recursos destinados a cada item. Os três milhões de reais destinados ao desenvolvimento regional é uma das preocupações. Quais as diretrizes para o desenvolvimento, que localidade de Campo Largo precisa de maior apoio? São apenas algumas das muitas interrogações que precisam ser esclarecidas para que o orçamento 96 tenha toda a transparência que o serviço público exige daqueles que tem temporariamente o poder nas mãos.

# Escolas municipais escolhem seus novos diretores

No próximo dia 06 de dezembro as escolas municipais elegerão seus novos diretores. Esta conquista do ensino público de Campo Largo acontece desde 1.989, mostrando eficiência durante este tempo. As votações aconteceram das 7h00 às 17h00 nas escolas. A contagem dos votos será na Câmara Municipal, fiscalizada por membros da Comissão Especial de Eleições, que formulou o projeto e a resolução prevendo todo o processo eleitoral. Este ano a lei que regulamenta a eleição de diretores, sofreu diversas alterações.

O candidato interessado podia não atuar na escola para a qual se candidatou, precisando apenas fazer parte do quadro efetivo da prefeitura. Ele também teve que apresentar um plano de ação pedagógico/administrativo, colocando todas as suas metas e projetos para a escola, caso seja eleito. Isto facilitará a fiscalização de todos, pais e professores, durante a

gestão do diretor de 2 anos. Caso ele não esteja cumprindo o apresentado, seu mandato poderá ser cassado, de acordo com a nova lei. Com esta possibilidade, tenta-se impedir que pessoas pouco atuantes ou irresponsáveis possam dirigir uma escola. Este ano a família tem direito a apenas um voto, mesmo que tenha mais filhos matriculados na escola. Podem votar um dos pais ou responsáveis, ou o aluno que tiver mais de 16 anos, funcionários e professores. Não haverá pesos diferentes na contagem dos votos, que terão o mesmo valor.

As eleições atingirão 27 escolas de Campo Largo, estando de fora as escolas rurais consolidadas e as que tem menos de 100 alunos. Segundo Liete Sávio Perreto, presidente do Sindicato do Magistério e integrante da Comissão, estes estabelecimentos de ensino não comportariam uma eleição. Principalmente porque em algumas delas há somente uma professora que cumpre todas as tarefas. O parâmetro de votantes utilizado pela Comissão é de 50% mais um, em caso de candidato único, para ser eleito ele precisa conquistar 65% do total de votos.

Um dos pontos mais ressaltados por Liete é a importância da participação da comunidade durante as eleições. É imprescindível que os pais tomem conhecimento dos candidatos, escolham o melhor e votem. Com este tipo de comportamento poderá se garantir um ensino melhor para as crianças campolarguenses. Quem não participa não tem direito de reclamar mais tarde.

A Comissão Especial de Eleições é formada por Elmar Castro Cruz, Liete Sávio Perreto, Dorothea Stoco, Miriam Braga Zotto e Sebastião Moreira. Todos estarão acompanhando o processo eleitoral durante todo o dia da votação.

# Venha conhecê-la na Autocecília

**Nova Parati.**

